

Por Antonio Penteado Mendonça



Durante muitos anos, os animais de estimação eram animais e nós éramos seus donos, inclusive com o nome no pedigree. Mas como no mundo quase tudo é mutável, as relações entre humanos e não humanos se modificaram e hoje deixamos de ser donos para nos tornarmos tutores, com as peculiaridades que as novas regras determinam. Seja como for, mudou também a forma de relacionamento entre os humanos e os animais de estimação, os pets, que, de simples animais, se transformaram em quase filhos ou, dependendo da pessoa, mais do que filhos, com as consequências decorrentes do novo status, entre elas, as econômicas e financeiras.

Quando se fala em pet, vem à cabeça um cão ou um gato. Mas a abrangência do termo é muito maior, com aves, cobras, lagartos, sapos, macacos, porcos etc. fazendo parte da definição e com direito a tratamento vip, como dormir na cama do tutor ou da tutora, tomar banho no chuveiro da suíte master, só comer rações especiais e por aí a fora, especialmente no quesito conforto e bem-estar.

Pet que é pet tem direito a cobertor ou edredom, cama especial, autorização para usar a cama dos tutores, fazer pipi na sala, viajar na cabine do avião, tudo em meio a provas constantes de carinho e amor, em abraços e beijos apertados que não deixam dúvida que o animal é muito amado, ou o dono.

Por conta da nova realidade, que na Europa já era velha há 50 anos, o universo pet passou a ter importante significado na ordem econômica, gerando milhares de empregos e movimentando dezenas de bilhões de reais anualmente, em lojas, clínicas veterinárias, rações, brinquedos e o mais que se imaginar, que a criatividade pode querer dar para o pet de estimação.

Com a mudança de patamar no trato e relacionamento com os animais, também houve a mudança de patamar no atendimento das necessidades dos novos senhores do consumo, com algumas clínicas veterinárias não devendo nada a consultórios médicos de luxo, lojas mais bem montadas do que supermercados destinados à classe A e toda uma série de exames, que até há poucos anos eram privativos dos seres humanos, à disposição, desde que se pagando o preço apropriado. Ressonância magnética, endoscopia, radiografias de ponta, ultrassonografia estão à disposição e são usadas, da mesma forma que são realizados procedimentos cirúrgicos altamente sofisticados. Claro que tudo mediante o pagamento de contas salgadas, que podem fazer diferença nas finanças de uma família pega de surpresa por um imprevisto com seu pet. E a conta fica mais salgada quando as pessoas têm mais de um pet.

É aí que entra em cena um produto relativamente novo, que vai crescendo pela sua importância para a saúde do pet e para o equilíbrio das contas da família. O plano de saúde para pet.

Relativamente barato, com os custos diluídos pelo mutualismo, que possibilita mensalidades

suportáveis, com diferentes graus de sofisticação permitindo que pessoas de todas as classes sociais tenham uma apólice para seu pet, o seguro é a solução mais inteligente para fazer frente à nova realidade.

E as garantias vão muito além de pagar o custo direto do veterinário, o que já seria uma vantagem, porque uma cirurgia pode custar milhares de reais. Existem planos com acupuntura, fisioterapia, psicologia, dentista, oculista etc.

Se você divide sua vida com um pet, não hesite. Procure se informar sobre as vantagens do seguro para pet. Com certeza você vai contratar um e seu pet e sua carteira vão agradecer.

Fonte: O Estado de São Paulo, em 08.07.2024.